

Hora de acerto

*Anc
Editorial**p 10*

A Constituinte entra em uma nova etapa de seus trabalhos. Agora são as comissões temáticas que estarão em funcionamento. É importante que nesta etapa sejam evitados certos comportamentos, certas posições radicais que se manifestaram nas subcomissões. É natural que na fase inicial de trabalhos houvesse comportamentos pouco maduros. Mas agora isto já não seria compreensível.

Todas as atenções se concentram, de agora em diante, no que vai se passar nas comissões. É importante que as expectativas da opinião pública não sejam frustradas. É importante que a responsabilidade reine acima das paixões, acima das questiúnculas partidárias. Afinal, os constituintes se dedicam a um trabalho que deve perdurar além da atual conjuntura.

A especificidade do trabalho da Constituinte, que a distingue basicamente do trabalho do Congresso, é que ela deve redigir uma Carta em princípio destinada a durar longos anos, a sobreviver às atuais clivagens partidárias e, por que não, se sobrepor às divisões hoje existentes.

Não se pode aceitar que numa Constituinte seus membros se considerem como representantes deste ou daquele partido. É claro que para os efeitos regimentais a filiação partidária é importante, como também não se espera, na Constituinte, que as bancadas se dissolvam. O que é desejável é que nos momentos de opções fundamentais os eleitos do povo possam agir livremente, de acordo com suas consciências. Eles não podem pensar exclusivamente nos

engajamentos que têm, no sistema de correlações de que fazem parte. Têm de se lembrar que pertencem a uma assembléia que traça os rumos não só do Brasil de hoje mas também para situações vindouras. A forma mais correta de agir é buscar a afirmação da opinião média dos brasileiros, de se traduzir suas aspirações mais profundas. Só assim a Constituinte poderá desincumbir a contento sua missão.

Na primeira fase de trabalhos dos constituintes verificou-se a presença constante e ostensiva de grupos de pressão e de lobbies que tentavam orientar as subcomissões de acordo com seus interesses. Numa democracia, numa sociedade complexa, isto é natural. O que passa a ser um erro é que estes interesses particulares, mesmo que legítimos, prevaleçam. Os constituintes têm de se colocar acima dos grupos, têm de pensar na sociedade como um todo.

A experiência acumulada pelos que fazem parte da Constituinte permite esperar que doravante a busca do equilíbrio, a procura do entendimento e da harmonia será uma constante. Só com o diálogo franco e sincero entre os diferentes representantes dos pensamentos dominantes na sociedade será possível a elaboração de uma Carta Magna que corresponda às aspirações dos brasileiros. A frustração das esperanças do povo seria grave, repercutiria negativamente em nosso futuro.

Agora que a Constituinte está, por assim dizer, assumindo sua velocidade cruzeiro, espera-se dela eficiência e trabalho profícuo. Para nosso futuro, é importante que nossos representantes acertem.